

Presidência da CNBB envia Nota de Pesar pelo falecimento do padre Alexsandro da Silva, de Dourados (MS)



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou ao bispo da diocese de Dourados (MS), dom Henrique Aparecido de Lima, uma “Nota de Pesar” pelo falecimento do padre Alexsandro da Silva Lima, presbítero da Igreja particular de Dourados do Regional Oeste I.

“Unimo-nos à Diocese de Dourados, ao clero, aos fiéis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Douradina e aos familiares do querido presbítero, que tanto contribuiu para a vida pastoral e missionária dessa Igreja local, exercendo com zelo o serviço de pároco, coordenador geral do clero, assessor dos Diáconos Permanentes, responsável pela Pastoral da Acolhida e Presidente da Comissão Regional de Presbíteros”, diz um trecho do documento.

O presbítero atuava como pároco da paróquia Nossa Senhora Aparecida, no município de Douradina. Também era coordenador geral do Clero, assessor dos Diáconos Permanentes e assessor eclesial da Pastoral da Acolhida na diocese. Também atuava como presidente da Comissão Regional de Presbíteros – CNBB Regional Oeste I. Padre Alexsandro da Silva Lima havia completado 44 anos em 13 de outubro deste ano. Foi ordenado presbítero em 27/08/2011.

Íntegra da nota

Brasília – DF, 15 de novembro de 2025

V. Ex.^a Rev.ma

DOM HENRIQUE APARECIDO DE LIMA, CSsR

Bispo da Diocese de Dourados - MS

Ref.: Nota de Pesar.

Estimado Irmão no Episcopado,

Com profundo pesar, a Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu a notícia do falecimento do Padre Alexsandro da Silva Lima, presbítero tão dedicado à Igreja particular de Dourados e servidora presença no Regional Oeste I.

Unimo-nos à Diocese de Dourados, ao clero, aos fiéis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Douradina e aos familiares do querido presbítero, que tanto contribuiu para a vida pastoral e missionária dessa Igreja local, exercendo com zelo o serviço de pároco, coordenador geral do clero, assessor dos Diáconos Permanentes, responsável pela Pastoral da Acolhida e Presidente da Comissão Regional de Presbíteros.

A fé que professamos sustenta-nos na certeza de que “vivemos e morremos para o Senhor” e que nenhuma vida dedicada ao Evangelho se perde diante de Deus. Rogamos ao Bom Pastor que acolha o Pe. Alexsandro na plenitude da Sua misericórdia e fortaleça o coração de todos os que choram sua partida, consolando-os com a esperança que não decepciona.

Conte com nossas orações, comunhão e solidariedade fraterna neste momento de dor para essa amada Diocese.

Em Cristo, esperança nossa,

Dom Jaime Cardeal Spengler Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre – RS Presidente da CNBB

CRB Nacional encerra participação na COP30 destacando reivindicações da Cúpula dos povos e das infâncias

Por Neusa Santos



Em seu último dia de participação na COP30, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) acompanhou uma audiência pública marcada pela apresentação das principais demandas socioambientais formuladas por movimentos populares, povos originários e pelo coletivo de crianças e adolescentes da Cúpula das Infâncias. O encontro reuniu representantes de diferentes esferas governamentais, lideranças tradicionais e organizações da sociedade civil, reforçando a urgência de ações concretas para enfrentar a crise climática que afeta, sobretudo, as populações mais vulneráveis.



Durante o evento, foi realizada a leitura da Declaração da Cúpula dos Povos rumo à COP30, documento construído coletivamente ao longo de vários meses por mais de 70 mil participantes. A declaração apresenta uma análise crítica sobre as causas estruturais da crise climática e denuncia as desigualdades históricas que atingem de forma mais severa os povos da Amazônia, as periferias urbanas e as comunidades tradicionais. O texto aponta que o modelo atual de desenvolvimento aprofunda os impactos ambientais e compromete direitos fundamentais, exigindo respostas governamentais firmes, transparentes e orientadas pelo princípio da justiça socioambiental.

Entre as principais reivindicações, a Declaração defende a demarcação e proteção dos territórios indígenas, o desmatamento zero, a implementação de uma transição energética justa e o fim da exploração de combustíveis fósseis. O documento também ressalta a importância dos saberes ancestrais como elementos essenciais para a construção de políticas climáticas eficazes, além da necessidade de combater o racismo ambiental e garantir a participação direta dos povos na elaboração de soluções.

A audiência também foi marcada pela leitura da Carta das Infâncias, elaborada por crianças e adolescentes de diferentes regiões da Amazônia e do Brasil. Na carta, elas relatam como as mudanças climáticas já afetam diretamente seu cotidiano, trazendo dificuldades para estudar, brincar e viver com dignidade em meio ao calor extremo, à poluição e à degradação ambiental. As crianças afirmam, de modo claro e assertivo, que não apenas pedem, mas reivindicam seu direito ao futuro, propondo ações como o plantio de árvores, o combate ao desmatamento, a proteção dos animais, o cuidado com os rios e a inclusão da educação ambiental nas escolas. Elas concluem a carta com um apelo firme para que adultos e governantes assumam sua responsabilidade diante da crise climática.



Em seu pronunciamento, Cacique Raoni reforçou o conteúdo apresentado nas cartas, alertando para a urgência de políticas que protejam a Terra e garantam condições dignas de vida aos povos da floresta. O líder indígena destacou que não é mais possível tolerar práticas que ameaçam a sobrevivência dos biomas e chamou as autoridades a se comprometerem com ações efetivas em defesa da vida.

A participação da CRB Nacional na COP30 reafirma seu compromisso evangélico, profético e solidário com os que mais sofrem os impactos da crise climática. Como entidade que atua historicamente na defesa dos pobres, dos vulnerabilizados e da Casa Comum, a CRB Nacional reforça sua missão de promover a justiça socioambiental, fortalecer a dignidade humana e contribuir para a construção de um futuro sustentável, justo e esperançoso para todas as gerações.

Fonte: CRB

Papa: não há paz sem justiça; é preciso romper o muro da solidão

No Jubileu dos Pobres, Leão XIV identificou na solidão o elemento comum a todas as formas de pobreza, sejam elas materiais ou espirituais. Para combater este fenômeno, pediu que os fiéis desenvolvam uma "cultura da atenção" e exortou os líderes das nações a ouvirem o clamor dos vulneráveis.

Bianca Fracalvieri - Vatican News

O Papa presidiu à Santa Missa na Basílica Vaticana por ocasião do Jubileu dos Pobres, com a participação de cerca de seis mil fiéis, muitos dos quais assistidos pela Igreja Católica.

Antes da cerimônia, o Santo Padre saudou os 12 mil peregrinos na Praça São Pedro, afirmando que todos queremos estar entre os pobres do Senhor, "porque a nossa vida é um dom de Deus e o recebemos com muita gratidão". O Pontífice agradeceu a todos pela presença, pedindo que participassem da missa, através dos telões, "com muito amor, muita fé, sabendo que estamos todos unidos em Cristo", e marcando encontro com os fiéis mais tarde para o Angelus.



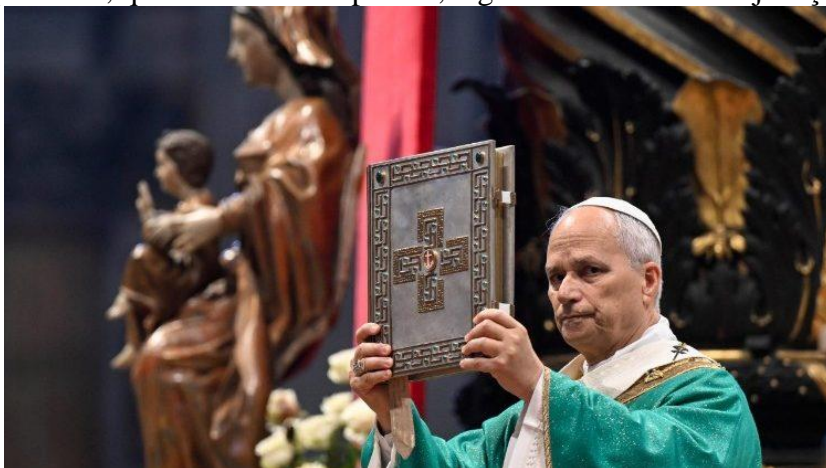
Papa saúda os fiéis na Praça São Pedro antes da missa (@VATICAN MEDIA)

Já em sua homilia, Leão XIV comentou as leituras do Evangelho do dia, que convidam a olhar para a história nos seus desfechos finais. Na primeira leitura, o profeta Malaquias vislumbra a chegada do “dia do Senhor”, com um amanhecer que faz surgir um "sol de justiça". Trata-se do próprio Jesus. No Evangelho, Cristo anuncia e inaugura esse Reino. Ele é o senhorio de Deus que se torna presente em meio aos acontecimentos dramáticos da história. Por isso, os discípulos não devem se assustar, já que a promessa de Jesus é sempre viva e fiel: "não se perderá um só cabelo da vossa cabeça".

A Igreja, "mãe dos pobres"

"Irmãos e irmãs, esta é a esperança à qual nos agarramos, mesmo diante das vicissitudes nem sempre felizes da vida", afirmou o Pontífice. "Deus não nos deixa sozinhos nas perseguições, nos sofrimentos, nas dificuldades e nas opressões da vida e da sociedade. Ele manifesta-se como Aquele que toma partido por nós." A proximidade de Deus atinge o ápice do amor em seu filho Jesus: por isso, a presença e a palavra de Cristo tornam-se júbilo e jubileu para os mais necessitados.

Dirigindo-se diretamente aos pobres, Leão XIV transmitiu as palavras de Jesus: "*Dilexi te* - Eu te amei": "Sim, diante da nossa pobreza e pequenez, Deus nos olha como ninguém mais e nos ama com amor eterno. E a sua Igreja, ainda hoje, talvez especialmente neste nosso tempo tão ferido por velhas e novas pobreza, quer ser 'mãe dos pobres, lugar de acolhimento e justiça'."



O Papa abençoa a assembleia com o Evangelho (@Vatican Media)

A "cultura da atenção" como antídoto à "globalização da impotência"

"Quantas pobreza oprimem o nosso mundo!", constatou o Santo Padre. Trata-se, primordialmente, de pobreza materiais, mas também morais e espirituais, que afetam sobretudo os mais jovens. Para Leão, todas têm um elemento em comum, que é a solidão, que pode ser superada se os fiéis forem capazes de desenvolver uma "cultura da atenção", isto é, a capacidade de olhar para o lado e se tornar testemunha da ternura de Deus na família, nos locais de trabalho e de estudo, nas comunidades e, inclusive, no mundo digital.

O Papa aponta a "cultura da atenção" como um antídoto à globalização da impotência que ele vem denunciando desde o início do seu pontificado, ou seja, a crença de que a história sempre foi assim e não pode mudar. O Evangelho, de modo diverso, diz que é precisamente nas grandes perturbações da

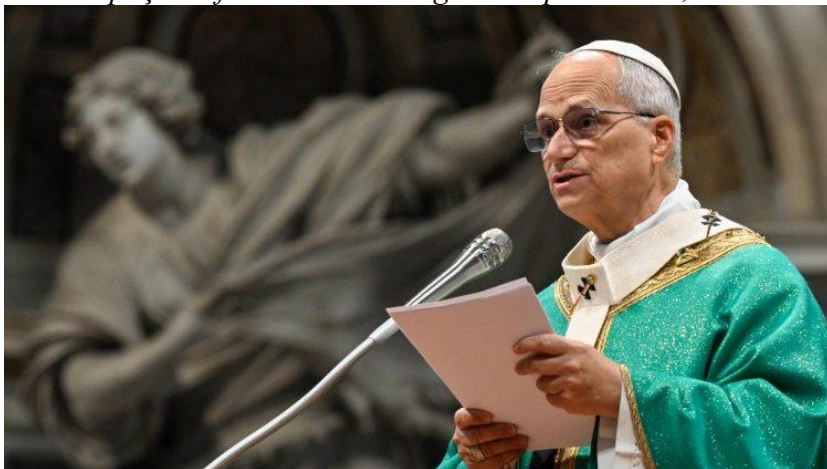
história que o Senhor vem nos salvar. E a tarefa da comunidade cristã é ser sinal vivo dessa salvação no meio dos pobres.

"Não poderá haver paz sem justiça"

Leão XIV chamou em causa também os chefes de Estado e os responsáveis das Nações para que ouçam o clamor dos mais pobres. "Não poderá haver paz sem justiça", lembrou, e os pobres nos recordam disso de muitas maneiras, "com a sua migração, bem como com o seu grito muitas vezes abafado pelo mito do bem-estar e do progresso".

Aos operadores da caridade e aos voluntários, o Pontífice manifestou a sua gratidão. E aos fiéis renovou seu convite ao comprometimento, já que a "questão dos pobres remete ao essencial da nossa fé". Para nós, "eles são a própria carne de Cristo e não apenas uma categoria sociológica", afirmo, citando a sua Exortação *Dilexi te*: "A Igreja, como mãe, caminha com os que caminham. Onde o mundo vê ameaça, ela vê filhos; onde se erguem muros, ela constrói pontes".

"Enquanto aguardamos o glorioso regresso do Senhor, não devemos viver uma vida voltada para nós mesmos e num intimismo religioso que se traduz no descompromisso para com os outros e a história. Pelo contrário, buscar o Reino de Deus implica o desejo de transformar a convivência humana num espaço de fraternidade e dignidade para todos, sem excluir ninguém."



Leão XIV pronuncia a homilia (@Vatican Media)

O Santo Padre advertiu para o perigo de viver como "viajantes distraídos", indiferentes ao próximo, e exortou a nos inspirar no testemunho dos Santos que serviram Cristo nos mais necessitados e o seguiram no caminho da pequenez e do despojamento. A propósito, citou a figura de São Bento José Labre, que com a sua vida de "vagabundo de Deus" tem as características para ser o padroeiro de todos os pobres sem-abrigo.

"Que a Virgem Maria nos ajude a entrar na nova lógica do Reino, para que na nossa vida de cristãos esteja sempre presente o amor de Deus que acolhe, perdoa, cuida das feridas, consola e cura", concluiu Leão XIV.



Momento do ofertório (@VATICAN MEDIA)

Fonte: Vatican News

O almoço do Papa com os pobres, sem esquecer as pessoas que sofrem por causa da violência e da fome

"Abençoa-nos, Senhor, a nós e esses dons que recebemos da tua providência. Abençoa a nossa vida, a nossa fraternidade. Ajuda-nos, a todos nós, a caminhar sempre unidos no teu amor": foi a oração de Leão XIV, pedindo de modo especial a bênção do Senhor a "tantas pessoas que sofrem por causa da violência, da guerra e da fome".

Bianca Fraccalvieri - Cidade do Vaticano



O almoço previsto com cerca de 1300 pessoas na Sala Paulo VI, por ocasião do Jubileu dos Pobres, começou com um aplauso ao Papa Francisco. Foi o próprio Pontífice que o recordou ao saudar os presentes "neste Dia que tanto desejou o nosso amado, o meu predecessor Francisco", pedindo uma salva de palmas aos convidados.



Leão XIV quis recordar seu predecessor, Francisco, que iniciou a tradição do almoço com os pobres (@Vatican Media)

Leão XIV agradeceu a generosidade da comunidade vicentina por oferecer o almoço, que marca também os 400 anos de nascimento do fundador, São Vicente de Paulo. O agradecimento do Santo Padre se estendeu a todos os sacerdotes, religiosas e leigos voluntários que trabalham em todo o mundo ajudando as pessoas mais vulneráveis. "Estamos realmente, realmente repletos deste espírito de agradecimento, de gratidão neste dia".

O Pontífice fez na sequência uma oração, pedindo de modo especial a bênção do Senhor a "tantas pessoas que sofrem por causa da violência, da guerra e da fome": "Abençoa-nos, Senhor, a nós e esses dons que recebemos da tua providência. Abençoa a nossa vida, a nossa fraternidade. Ajuda-nos, a todos nós, a caminhar sempre unidos no teu amor."

A seguir, o Papa desejou "bom apetite"!

Fonte: Vatican News

"Quanto mais a hora é escura, mais a fé brilha": o Angelus de Leão XIV

Com os fiéis reunidos na Praça São Pedro, o Papa comentou o Evangelho dominical e denunciou a perseguição aos cristãos, que "não acontece apenas com armas e maus-tratos, mas também com as palavras, ou seja, através da mentira e da manipulação ideológica". Quando oprimidos, afirmou, "somos chamados a dar testemunho da verdade que salva o mundo".

Bianca Fracalvieri - Vatican News

Após celebrar a Missa por ocasião do Jubileu dos Pobres, o Papa Leão rezou o *Angelus* com os fiéis reunidos na Praça São Pedro. Em sua alocução, comentou o Evangelho deste 33º Domingo do Tempo Comum (Lc 21, 5-19), que nos faz refletir sobre as tribulações da história e o fim das coisas. Antes de mais nada, Jesus convida a não nos deixarmos vencer pelo medo com estas palavras: "Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis".

"O seu apelo é muito atual", comentou o Pontífice. Infelizmente, recebemos diariamente notícias de conflitos, calamidades e perseguições que atormentam milhões de homens e mulheres. Tanto diante dessas aflições quanto diante da indiferença que quer ignorá-las, as palavras de Jesus anunciam que a agressão do mal não pode destruir a esperança daqueles que confiam Nele.

"Quanto mais a hora é escura como a noite, mais a fé brilha como o sol."

A perseguição aos cristãos também é ideológica

Cristo afirma duas vezes que "por causa do seu nome" muitos sofrerão violência e traição, mas precisamente nesse momento terão a ocasião de dar testemunho. Com efeito, acrescentou o Papa, a perseguição aos cristãos não acontece apenas com armas e maus-tratos, mas também com as palavras, através da mentira e da manipulação ideológica. Oprimidos por esses males físicos e morais, "somos chamados a dar testemunho da verdade que salva o mundo, da justiça que liberta os povos da opressão, da esperança que indica a todos o caminho da paz".

As palavras de Jesus atestam que os desastres e as dores da história têm um fim, que devemos ter força para resistir a todas as ofensas, enquanto a alegria daqueles que reconhecem Nele o Salvador está destinada a durar para sempre.

Leão XIV concluiu que são principalmente os mártires que nos lembram que a graça de Deus é capaz de transfigurar até mesmo a violência em sinal de redenção. "Por isso, unindo-nos aos nossos irmãos e irmãs que sofrem pelo nome de Jesus, procuremos com confiança a intercessão de Maria, auxílio dos cristãos. Em todas as provações e dificuldades, que a Virgem Santa nos console e sustente", foi a oração final do Papa.

Fonte: Vatican News

A oração do Papa pelos cristãos perseguidos

"Penso, em particular, em Bangladesh, Nigéria, Moçambique, Sudão e outros países, dos quais chegam frequentemente notícias de ataques a comunidades e locais de culto. Deus é Pai misericordioso e quer a paz entre todos os seus filhos!", disse Leão XIV ao final do *Angelus* dominical.

Bianca Fracalvieri - Vatican News

Ao final da oração mariana, a atenção do Papa se dirigiu a inúmeras situações que o preocupam. De modo especial, Leão XIV retomou o comentário ao Evangelho e falou da discriminação e perseguição sofrida por muitos cristãos em várias partes do mundo:

"Penso, em particular, em Bangladesh, Nigéria, Moçambique, Sudão e outros países, dos quais chegam frequentemente notícias de ataques a comunidades e locais de culto. Deus é Pai misericordioso e quer a paz entre todos os seus filhos!"

O Pontífice afirmou que reza pelas famílias em Kivu, na República Democrática do Congo, onde nestes dias houve um massacre de civis e pelo menos 20 pessoas morreram num ataque terrorista: "Rezemos para que cesse toda a violência e os fiéis colaborem para o bem comum".

A oração pela "martirizada" Ucrânia

A oração do Papa foi também pela Ucrânia: "Acompanho com dor as notícias dos ataques que continuam a atingir várias cidades ucranianas, incluindo Kiev. Eles causam vítimas e feridos, entre os quais também crianças, e danos consideráveis às infraestruturas civis, deixando famílias sem casa enquanto o frio avança. Asseguro minha proximidade à população tão duramente provada. Não podemos nos acostumar com a guerra e a destruição! Rezemos juntos por uma paz justa e estável na

martirizada Ucrânia", exortou Leão, usando a expressão com a qual seu predecessor, Francisco, se referia ao país.

O Santo Padre manifestou seu pesar ainda pelas vítimas do grave acidente rodoviário ocorrido na última quarta-feira no sul do Peru: "Que o Senhor acolha os falecidos, sustente os feridos e conforte as famílias em luto". A propósito, o Pontífice recordou a celebração no terceiro domingo de novembro do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Trânsito. Leão XIV pediu um "exame de consciência", já que a maioria dos acidentes são causados por comportamentos irresponsáveis.

Novo Beato

Na sequência, o Papa recordou a beatificação ontem, na cidade de Bari, de Carmelo De Palma, sacerdote diocesano, falecido em 1961 após uma vida dedicada generosamente ao ministério da Confissão e do acompanhamento espiritual. "Que o seu testemunho incentive os sacerdotes a se doarem sem reservas ao serviço do santo povo de Deus."

Antes de se despedir dos fiéis, Leão XIV falou do Dia Mundial dos Pobres, que a Igreja celebra hoje: "Agradeço a todos aqueles que, nas dioceses e nas paróquias, promoveram iniciativas de solidariedade com os mais desfavorecidos. E, idealmente, neste Dia, entrego novamente a Exortação Apostólica Dilexi te, "Eu te amei", sobre o amor aos pobres, documento que o Papa Francisco estava preparando nos últimos meses de vida e que, com grande alegria, eu concluí".

Por fim, uma menção ao Dia de oração pelas vítimas e sobreviventes de abusos, celebrado na Itália: "Que cresça a cultura do respeito como garantia da proteção da dignidade de cada pessoa, especialmente dos menores e dos mais vulneráveis".

Fonte: Vatican News

Massacre de civis no Nord Kivu: vergonhoso silêncio do Ocidente, diz sacerdote

Seriam ao menos 20 as pessoas mortas em um brutal ataque terrorista das ADF no povoado de Byambwe, na República Democrática do Congo. Os militantes atacaram um hospital administrado pelas Irmãs da Apresentação. O missionário fidei donum Pe. Piumatti: "Esses terroristas agem com brutalidade, matando, queimando tudo e fugindo sem serem incomodados, sem que ninguém diga nada." Todo o povoado entrou em pânico, com mães tendo suas gargantas cortadas enquanto amamentavam seus filhos.

Cecilia Seppia – Cidade do Vaticano



"Acompanho na oração as famílias de Kivu, na República Democrática do Congo, onde nos últimos dias ocorreu um massacre de civis, com pelo menos vinte vítimas de um ataque terrorista. Rezemos para que toda a violência cesse e que os fiéis trabalhem juntos pelo bem comum. (Leão XIV no Angelus)"

É mais um massacre de civis, incluindo doentes e hospitalizados, que está ocorrendo em Kivu do Norte, na República Democrática do Congo, onde a situação permanece catastrófica, apesar do recente acordo intermediado pelo governo Trump com Ruanda.

Os confrontos com o M23 não dão trégua nas províncias orientais do país, mas o governo central também está procurando enfrentar o terrorismo islâmico. Na noite de sexta-feira, por volta das 22h, horário local, terroristas das ADF (Forças Democráticas Aliadas), leais ao Estado Islâmico desde 2009, entraram na área urbana de Byambwe, na Diocese de Butembo-Beni. Eles atacaram o centro de saúde diocesano, administrado por religiosas, massacrando os pacientes e incendiando o local.

Dezenas de mulheres foram mortas na maternidade, e o horror continuou no povoado, onde os terroristas atacaram novamente antes de fugirem para a floresta. A confirmar a notícia à imprensa do Vaticano foi padre Giovanni Piumatti, sacerdote italiano de Pinerolo, missionário da *fidei donum* por mais de 50 anos na Diocese congoleza de Butembo-Beni. Embora tenha retornado à Itália, ele continua acompanhando de perto e expressando preocupação com a situação em seu país de adoção.

Massacres sistemáticos

"É um massacre típico das ADF", afirma ele. "Há 15 vítimas no dispensário e outras 5 na área circundante. Eles incendiaram toda a instalação e outras 27 casas e, antes de destruir tudo, roubaram todo o estoque de medicamentos; acredito que esse era o objetivo final deles. Causaram pânico, foram perseguidos, mas, apesar dos esforços do exército, escaparam. Esses terroristas parecem estar mais bem equipados do que as forças regulares. No entanto, o mais trágico, além das mortes de pessoas inocentes, é a forma como as matam: cortam a garganta de civis, deceparam suas cabeças, um método horrível. Lá, cortaram a garganta de mães enquanto amamentavam. Massacres inacreditáveis. O fato é que acontecem quase todas as semanas e muitos são mantidos em silêncio."

Os responsáveis pelo ataque em Byambwe são as mesmas pessoas que, em 27 de julho, atacaram a igreja cristã em Komanda (Ituri), onde estava ocorrendo um culto religioso. Eles estavam armados com facões e rifles, matando dezenas de cristãos que rezavam. Este ataque foi fortemente condenado pelo Papa Leão XIV durante a Audiência Geral de 30 de julho de 2025:

Renovo o meu profundo pesar pelo brutal ataque terrorista ocorrido na noite entre 26 e 27 de julho passado em Komanda, na parte oriental da República Democrática do Congo, onde mais de quarenta cristãos foram assassinados na igreja durante uma vigília de oração e nas suas próprias casas. Enquanto confio as vítimas à amorosa Misericórdia de Deus, rezo pelos feridos e pelos cristãos que, no mundo, continuam a sofrer violências e perseguições, exortando quantos têm responsabilidades a nível local e internacional a colaborar para prevenir tragédias semelhantes.

O trabalho do Dispensário

As freiras do Dispensário "*Petites Sœurs de la Présentation*" prestam assistência médica em uma área remota de Kivu do Norte, onde praticamente não há hospitais. Elas auxiliam principalmente mulheres em trabalho de parto, mas o dispensário também possui clínicas e realiza diversos tipos de cirurgias. "As ADF - continua o missionário - estão presentes nesta área há pelo menos três anos. Muitos dos terroristas vêm de Uganda. Eles atacam indiscriminadamente, nas ruas, nos povoados e nos campos enquanto as pessoas estão trabalhando. Além de matar, sequestram crianças e jovens para treiná-los. Muitas vezes agem sob o efeito de drogas e drogam as pessoas que sequestram. Quando preparam o ataque, são os adultos que desferem o primeiro golpe e depois obrigam os jovens a continuar com facões. São brutais." Toda a missão ainda está em choque; eles semearam o pânico por toda parte, e muitos dos moradores, que fugiram de suas casas, ainda não retornaram. As freiras nas ruas continuam a prestar assistência da melhor maneira possível.

O Silêncio vergonhoso da Comunidade Internacional

Atualmente, não parece haver vítimas entre as freiras, mas certamente muitos recém-nascidos foram levados. "É um horror e uma dor imensa, é de partir o coração ver e ouvir certas coisas."

O padre Piumatti também reflete sobre o silêncio da comunidade internacional, que ele chama de "vergonhoso", reiterando a responsabilidade do Ocidente por apoiar certas formas de violência e terrorismo para obter ganhos econômicos: "Em Kivu - afirma ele - temos jazidas; é uma terra rica em materiais preciosos, sempre disputada, e é por isso que essas forças islâmicas recebem apoio. As ADF são as mais ferozes, mas não são as únicas que recebem armas e dinheiro que podem fomentar o comércio. Esses distúrbios fomentam o comércio, e o silêncio é muito grave."

Fonte: Vatican News

O Jubileu feito caridade: o almoço com os pobres

Entre as iniciativas que a Congregação da Missão e a Família Vicentina estão promovendo como parte do seu compromisso com os pobres, o Superior Geral da Congregação da Missão, P. Tomaž Mavrič, em nome de todos os missionários vicentinos do mundo, oferece na Sala Paulo VI o almoço a 1.300 pessoas pobres convidadas pelo Papa Leão XIV: um sinal concreto do Jubileu dos 400 anos que se torna caridade.

Após um intenso caminho de preparação que envolveu toda a Congregação da Missão, o Jubileu dos 400 anos da sua fundação apresenta-se como um tempo de profunda renovação espiritual e de compromisso com os mais pobres.

Fundada por São Vicente de Paulo, a Congregação e toda a Família Vicentina vivem uma semana particularmente significativa no contexto do IX Dia Mundial dos Pobres. Um dos sinais mais significativos deste compromisso é o Projeto “13 Casas” para o Jubileu, promovido pela Aliança Famvin com as pessoas sem-teto (FHA). A Campanha “13 Casas” já mudou a vida de 11.030 pessoas nos cinco continentes e culminará com uma peregrinação a Roma, de 9 a 17 de novembro de 2025, na qual participarão beneficiários de oito países. Entre eles estará também o projeto peruano “Villa San Vicente”, abençoado em 2019 pelo Papa Leão XIV, quando era bispo de Chiclayo, e que hoje continua a servir migrantes e pessoas sem-teto.



Na Sala Paulo VI, o almoço no Dia Mundial dos Pobres 2024, na presença do Papa Francisco

Além disso, neste domingo, 16 de novembro de 2025, durante o IX Dia Mundial dos Pobres, essas famílias encontrar-se-ão com o Papa Leão XIV, que lhes entregará as 13 chaves de bronze previamente abençoadas pelo Papa Francisco. Essas chaves, com 30 cm de altura e esculpidas pelo artista canadiano Timothy Schmalz, simbolizam a abertura para um futuro digno. Elas representam mais de 130 projetos em 79 países, com 2.786 habitações construídas e mais de 11.030 pessoas beneficiadas desde 2018.

O Jubileu feito caridade: o almoço com os pobres

Entre as iniciativas que a Congregação da Missão e a Família Vicentina estão promovendo como parte do seu compromisso com os pobres, o Superior Geral da Congregação da Missão, P. Tomaž Mavrič, em nome de todos os missionários vicentinos do mundo, oferece na Sala Paulo VI o almoço a 1.300 pessoas pobres convidadas pelo Papa Leão XIV: um sinal concreto do Jubileu dos 400 anos que se torna caridade.

O almoço, preparado pela empresa L. Perrotta Catering & Events Nápoles-Londres, será servido à mesa por 70 missionários vicentinos provenientes da Itália, Espanha, Irlanda, Estados Unidos da América, Panamá, Ucrânia, Eslovénia, Eslováquia, Eritreia, Madagáscar, Médio Oriente, Portugal, Polónia e por 130 membros da Família Vicentina provenientes de: Itália, Espanha, Líbano, Ucrânia, Irlanda, Croácia, Eslovénia.

Diversas entidades contribuirão para a organização do almoço: a Sociedade James Ross Collection de Piacenza fornecerá camisolas e T-shirts, a empresa Tecnomeeting fornecerá as mesas, o grupo Iani fornecerá as toalhas de mesa, a empresa Supermercati Piccolo de San'Anastasia (NA) fornecerá doces e a empresa Cherubini prestará assistência técnica para a instalação das cozinhas.

Graças à Fundação Nova Opera ETS, o almoço será animado por momentos musicais e músicas clássicas da tradição napolitana, interpretados por 100 rapazes e raparigas do bairro Rione Sanità de Nápoles, que participam nos programas educativos e musicais Sanitansamble e Tornà a Cantà, iniciativas educativas criadas para oferecer aos jovens percursos gratuitos de crescimento artístico e social através da música, como forma de superação, formação e inserção profissional.

No final do almoço, a Família Vicentina da Itália distribuirá aos convidados a mochila de São Vicente com alimentos e produtos de higiene.

Em preparação para o Dia Mundial dos Pobres, os Missionários Vicentinos e a Família Vicentina realizaram um encontro de oração presidido pelo Superior Geral, P. Tomaž Mavrič, na Casa Provincial dos Missionários Vicentinos da Itália.

Um Jubileu de esperança ativa

O IX Dia Mundial dos Pobres, no coração do Ano Jubilar de 2025, quer ser, para a caridade vicentina, um testemunho vivo da fé que se transforma em serviço e missão para levar esperança aos mais necessitados. Desde as casas construídas para quem não as tem, até ao pão partilhado à mesa do Papa, a Família Vicentina renova o seu compromisso de caminhar ao lado dos pobres como “peregrinos de esperança” no mundo, especialmente durante este ano jubilar.

Fonte: Vatican News

COP30: concluída a Cúpula dos Povos, “uma chave de esperança”

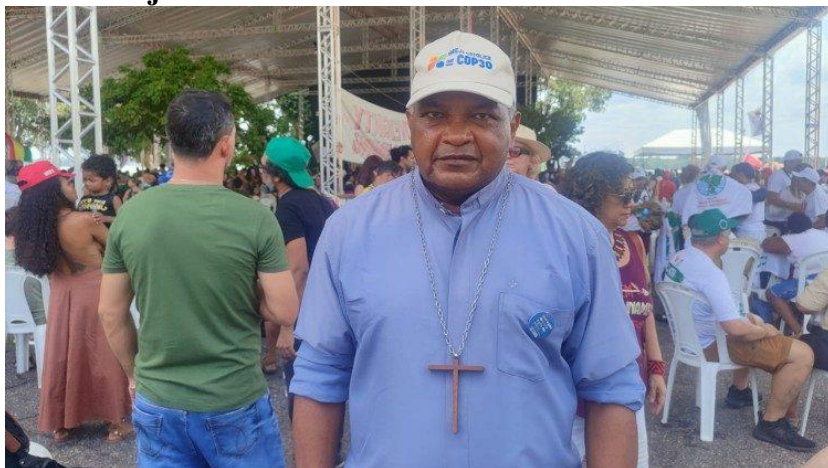
A Cúpula dos Povos, o movimento mais importante ao redor da COP30, encerrou suas atividades neste 16 de novembro. Mais de 23.000 credenciados, de mais de 60 países, além de muitas pessoas que passaram nas diversas atividades realizadas na Universidade Federal do Pará (UFPA). Dentre eles diversas pastorais, movimentos e organismos da Igreja católica.

Padre Modino e Silvonei José – Belém



Encerramento da Cúpula dos Povos - COP30.

A presença da Igreja Católica na Cúpula dos Povos que se realizou durante a COP30, em Belém, foi para o bispo da diocese de Brejo (Maranhão), e presidente da Comissão para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom José Valdeci Santos Mendes, muito importante, “no sentido de testemunho, de compromisso com os marginalizados e marginalizadas”. Neste domingo (16/11), dia em que a Igreja católica celebrou a Jornada Mundial dos Pobres, dom José Valdeci enfatizou que “isso requer de nós um testemunho, um compromisso e uma luta pela vida. E eu diria – continuou ele -, que essa luta pela vida é **luta pelo território livre dos povos, é luta pela dignidade, é luta pelo direito, é luta para que a justiça social, a justiça socioambiental seja de fato realizada no nosso meio**”.



Dom Valdeci

Dom Valdeci ressaltou que “as pastorais sociais, os organismos do povo de Deus têm esse grande compromisso de assumir a luta juntamente com os movimentos populares, com aqueles e aquelas que lutam por vida, vida humana e vida do Planeta”. Nessa perspectiva, quando o Brasil acolhe a COP30, o bispo insistiu que “**a Igreja católica precisa ouvir mais as comunidades tradicionais, os povos originários e aprender também**, ter essa humildade de aprender, para que, de fato, possa cumprir o seu papel e testemunhar Cristo. Cristo que sofreu, Cristo que foi perseguido, e também assim são os nossos povos e nossas comunidades”.

Enfim, o bispo da diocese de Brejo, disse que “**precisamos assumir cada vez mais, ouvindo o grito de tantos irmãos e irmãs, que ainda hoje são torturados, são marginalizados**. Precisamos dar esse passo no compromisso e fidelidade ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

A voz de Raoni Metuktire

A clausura da Cúpula dos Povos contou com a presença de uma das maiores lideranças indígenas do Brasil e do mundo, Raoni Metuktire. O indígena do povo Kayapó, que foi recebido pelo Papa Francisco no Vaticano, pediu união entre todos, fazendo um apelo pela “continuidade, para que possamos lutar contra aqueles que querem o mal neste universo, querem destruir esta terra”. Diante das mudanças climáticas, das guerras, ele pediu o respeito de um pelo outro, e de poder viver em paz nessa terra. Junto com isso, o cacique Raoni pediu que seja dada “**continuidade nessa missão de poder defender a vida**”.

O cacique do povo Kayapó solicitou diálogo com as autoridades, com os estados, em vista de acabar com o desmatamento, o garimpo e a exploração da terra. Ele pediu proteção e cuidado aos povos indígenas, sobretudo na área da saúde. Finalmente, Raoni refletiu sobre as consequências das mudanças climáticas, advertindo sobre o **caos muito grande que pode acontecer “se não tivermos a consciência de defender o que resta”**.



Presença indígena

Declaração da Cúpula e Carta da Infância

A Cúpula dos Povos elaborou uma declaração onde mostra sua disposição para assumir “a tarefa de construir um mundo justo e democrático, com bem viver para todas e todos”, ressaltando que “somos a unidade na diversidade”. O texto afirma que “não há vida sem natureza. Não há vida sem a ética e o trabalho de cuidados”. Para isso apostam nos “**intercâmbios de conhecimentos e saberes, que constroem laços de solidariedade**”. Um texto que analisa a realidade atual em sete pontos para depois fazer 15 propostas. Para avançar nesse caminho, foi feito um chamado a unificar forças mediante a organização dos povos.

Também foi apresentada a Carta da Infância na Cúpula dos Povos. O texto denuncia o aumento da temperatura e suas consequências na vida das crianças. O documento afirma: “nós somos natureza, o planeta é natureza. A natureza é tudo!”, e pede “um futuro bonito para viver”.

Para isso, “temos que cuidar e proteger a AMAZÔNIA”, destacam as crianças, que fazem uma longa lista de propostas e exigências, dado que “**queremos continuar vivos e vivas! Crescer num mundo bonito, num mundo que ainda respire. Com esperança e sem medo!**”

Levar em conta a sociedade civil

Tanto a declaração como a carta foram apresentadas ao presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, e ao Governo Federal do Brasil, representado pelas ministras Sônia Guajajara, Marina Silva e o ministro Guilherme Boulos. Corrêa de Lago recordou o pedido do presidente Lula à

COP30 de **levar em conta a sociedade civil**. Nesse sentido, ele destacou a importância dos textos, que serão levados à reunião de alto nível onde são tomadas as decisões.

Sônia Guajajara insistiu que **a democracia precisa da participação do povo**, que deve ser escutado. A ministra dos Povos Indígenas definiu os participantes da cúpula como “os maiores guardiões da vida, seja no território, seja nas periferias das grandes cidades, dos quilombos”. Ela enfatizou a presença indígena na Zona Azul, com mais de 900 representantes, que ajudam a mudar o foco das discussões.

Mensagem do presidente Lula



Encerramento da Cúpula dos Povos.

A ministra Marina Silva leu a mensagem do presidente Lula à Cúpula dos Povos. Ele afirma: “a COP30 não seria viável sem a participação de vocês”, dado que **“o combate à mudança do clima precisa da mobilização e contribuição de toda a sociedade, não só dos governos**. O entusiasmo e o engajamento de vocês são fundamentais para que possamos seguir nessa luta. Vocês são portadores da força e da legitimidade dos que almejam o melhor”.

O presidente do Brasil insistiu na urgência da mudança e defendeu o desenvolvimento sustentável, e “um mundo em paz, mais solidário, menos desigual, livre da pobreza, da fome e da crise”. É por isso que “não podemos adiar as decisões que estão sendo debatidas há tantos anos”. Para isso, ele pediu “mapas do caminho para que a humanidade, de forma justa e planejada, supere a dependência dos combustíveis fósseis, pare e reverta o desmatado e mobilize recursos”. Daí que **“não podemos sair de Belém sem decisões”**, o que faz com que as negociações até o final da COP sejam fundamentais, um espaço onde ele irá participar.



Marcha dos Povos

Uma chave de esperança

Marina Silva relatou sua história de vida na Amazônia, marcada em sua infância pela pobreza e o trabalho semiescravo. A ministra relatou alguns elementos que fazem parte da atual realidade climática e os esforços do governo brasileiro para diminuir os incêndios e o desmatamento. Finalmente, ela fez um apelo ao envolvimento de todos no cuidado do meio ambiente, e disse ver a Cúpula dos Povos como **“uma chave de esperança”**.

Guilherme Boulos mostrou sua alegria diante das Marcha dos Povos realizada no sábado 15 de novembro, com a participação de mais de 70.000 pessoas. Segundo o ministro da Secretaria Geral da Presidência “**vocês fizeram e estão fazendo a diferença nessa COP**”. Ele parabenizou o presidente da COP30 por ter ido escutar os apelos da Cúpula dos Povos. Boulos denunciou a responsabilidade das grandes corporações e dos Países do Norte Global diante da atual realidade climática.

Fonte: Vatican News

Santuário Cristo Redentor marca presença no Jubileu dos Pobres, em Roma

A participação no Jubileu dos Pobres consolida o papel do Santuário Cristo Redentor como agente de transformação social, promovendo esperança, oportunidades e inclusão.

Vatican News



Cristo Redentor

O Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor participou do Jubileu dos Pobres, em Roma, levando ao cenário internacional o testemunho de sua missão social, que impacta diretamente milhares de pessoas no Brasil. A presença no evento reforçou o compromisso permanente da instituição com ações de acolhimento, promoção da dignidade humana e desenvolvimento comunitário.

Ao longo de 2024, os projetos sociais vinculados ao Consórcio Cristo Sustentável, formado pelo Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor, pela Obra Social Leste Um – O Sol e pelo Instituto Redemptor, realizaram **mais de 33.801 atendimentos**, estruturados nos eixos **cidadania, empreendedorismo e empregabilidade e ambiental**, contemplando iniciativas como:

- atendimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social, incluindo população em situação de rua;
- ações de apoio e fortalecimento para mulheres em situação de risco;
- atividades de formação, qualificação e incentivo à empregabilidade;
- iniciativas voltadas a crianças e adolescentes, com foco em educação, cultura e convivência comunitária;
- projetos de desenvolvimento local e de cuidado com o meio ambiente, promovendo conscientização e práticas sustentáveis.

A participação no Jubileu dos Pobres consolida o papel do Santuário Cristo Redentor como agente de transformação social, promovendo esperança, oportunidades e inclusão. Para a instituição, este momento em Roma é também uma celebração de cada vida atendida ao longo do ano e um incentivo para ampliar ainda mais o alcance das ações realizadas em parceria com diversas obras sociais e instituições.

Fiel à sua vocação de unir fé e serviço, o Santuário Cristo Redentor reafirma que gestos concretos de cuidado, solidariedade e responsabilidade socioambiental são parte essencial de sua missão junto à sociedade.

Sobre o Consórcio Cristo Sustentável

O Consórcio Cristo Sustentável é uma aliança estratégica entre três organizações que atuam de forma integrada com o objetivo de promover ações coordenadas voltadas para a sustentabilidade ambiental, social e econômica. A colaboração interinstitucional entre Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor, Obra Social Leste Um – O Sol e Instituto Redemptor viabiliza mudanças e transformações, acelerando a transição para um futuro mais sustentável, promovendo inovação, inclusão, conscientização e equilíbrio entre progresso econômico e preservação ambiental.



Missionários Camilianos e pequenos milagres de caridade, na ilha indonésia de Flores

“Na ilha de Flores, os Camilianos vivem seu carisma, onde a fragilidade é mais evidente: ao lado dos enfermos, pobres e famílias, que lutam, diariamente, por sua dignidade. A presença Camiliana une a assistência básica de saúde, escuta ativa, orientação espiritual e iniciativas sociais voltadas aos excluídos dos serviços públicos ou que vivem em aldeias remotas”.

"Na ilha de Flores, na Indonésia, os pequenos milagres têm um caráter bem humano: um pacote de arroz, caderno escolar, porta ou janela ao invés de uma corrente, centro para pessoas solitárias e abandonadas, lar para estudantes que vivem longe de casa. Tudo isso permite, a nós missionários, transformar gestos simples em mudanças duradouras: serenidade, educação, apoio e dignidade”. Foi o que declarou à Agência Fides o padre Luigi Galvani, missionário Camiliano, por ocasião do Dia Mundial dos Pobres, celebrado neste XXXIII Domingo do Tempo Comum: “Para nós, missionários Camilianos, na Indonésia, este evento é o ápice de um ano, repleto de pequenos sinais de esperança e caridade concreta”.

O missionário, que, após anos de serviço em Flores, mudou-se, há algumas semanas, para o Centro social São Camilo, em Kupang, Timor-Leste, explica: “Na ilha de Flores, os Camilianos vivem seu carisma, onde a fragilidade é mais evidente: ao lado dos enfermos, pobres e famílias, que lutam, diariamente, por sua dignidade. A presença Camiliana une a assistência básica de saúde, escuta ativa, orientação espiritual e iniciativas sociais voltadas aos excluídos dos serviços públicos ou que vivem em aldeias remotas”. E acrescenta: “Ali, o generoso apoio de muitos benfeitores contribuiu, ao longo do ano, para a realização de pequenos milagres de caridade, além da implementação de diversas iniciativas para ajudar os mais pobres e abandonados, graças às quais 160 crianças pobres e suas famílias recebem assistência alimentar mensal com cestas de arroz, óleo, legumes e itens de primeira necessidade. Não se trata apenas de alimentação, mas de segurança e alívio para chegar ao fim do mês, com serenidade e esperança”. O sacerdote afirma ainda: “Além disso, várias pessoas, portadoras de doenças mentais, confinadas e mantidas amarradas por longos períodos, encontraram a liberdade em casas dignas, com cama e banheiro, algo que antes nem se imaginava; enfim, 30 estudantes pobres receberam pequenas bolsas de estudo, uniformes, cadernos e taxas de matrícula, que lhes permitiram continuar a estudar e sonhar com um futuro melhor”.

“Entre outras iniciativas, - explica ainda o missionário, - está em fase de construção a ‘Casa de Caridade São Camillo’, perto do nosso seminário, que poderá acolher pessoas abandonadas ou sem-teto, que receberão alimentação gratuita, cuidados básicos e apoio social. Um centro de acolhimento, próximo da cidade, oferecerá hospitalidade a jovens estudantes, provenientes de aldeias remotas da Ilha. Ali, terão cama, material para seus estudos e uma comunidade que os ajudará a crescer”.

O padre Luigi Galvani concluiu afirmando que, por detrás de cada projeto, há rostos, histórias e sorrisos: “De fato, a solidariedade de benfeitores generosos, não só mudou a vida de muitas pessoas pobres, mas também reacendeu em nós, missionários, um novo entusiasmo para servir com um coração mais missionário e evangélico”.

**Agência Fides*

Fonte: Vatican News

Vaticano: Papa pede compromisso contra pobreza e denuncia «globalização da impotência»

Leão XIV recorda migrações, solidão de jovens e velhos, falando em «mito do bem-estar e do progresso»



Foto: Lusa/EPA

O Papa denunciou hoje, no Vaticano, o que chamou de “globalização da impotência”, perante as guerras e as várias formas de pobreza, apelando a um compromisso concreto das comunidades católicas e responsáveis políticos.

“O nosso estado de impotência parece ser confirmado, em primeiro lugar, pelos cenários de guerra que infelizmente estão presentes em várias regiões do mundo. Mas a globalização dessa impotência nasce de uma mentira: da crença de que a história sempre foi assim e não pode mudar”, disse Leão XVI, na homilia da Missa a que presidiu, na Basílica de São Pedro, no Jubileu dos Pobres.

A celebração do Ano Santo evoca o IX Dia Mundial dos Pobres, celebrado em 2025 com o tema ‘Tu és a minha esperança’.

“Queremos estar atentos ao outro, a cada um, ali onde estamos e onde vivemos, transmitindo essa atitude já na família, para vivê-la concretamente nos locais de trabalho e de estudo, nas diferentes comunidades, no mundo digital, em toda a parte”, indicou o Papa.

A homilia sublinhou a necessidade de que cada comunidade católica seja sinal de “salvação no meio dos pobres”.

“A pobreza interpela os cristãos, e também todos aqueles que têm cargos de responsabilidade na sociedade. Exorto, portanto, os chefes de Estado e os responsáveis das nações a ouvirem o clamor dos mais pobres”, insistiu.

Não poderá haver paz sem justiça, e os pobres recordam-nos isso de muitas maneiras, com a sua migração, bem como com o seu grito muitas vezes abafado pelo mito do bem-estar e do progresso que não tem todos em conta e que, em vez disso, esquece muitas criaturas, abandonando-as ao seu destino.”

A reflexão identificou várias formas de pobreza que “oprimem” o mundo contemporâneo.

“Trata-se, primordialmente, de pobreza materiais, mas também existem inúmeras situações morais e espirituais, que muitas vezes afetam sobretudo os mais jovens. E o drama que atravessa todas elas, transversalmente, é a solidão”, precisou o pontífice.

Leão XIV afirmou que esta solidão obriga a olhar para a pobreza de “forma integral”.

“Certamente, às vezes é necessário responder às necessidades urgentes, mas, de modo mais geral, é uma cultura da atenção que devemos desenvolver, justamente para quebrar o muro da solidão”, justificou.

Perante as incertezas atuais, o Papa sublinhou que os discípulos não se devem deixar dominar pelo medo, confiando em Deus que está “sempre do lado dos mais frágeis, dos órfãos, dos estrangeiros e das viúvas”.

No centro da celebração estiveram as pessoas em situação de pobreza, a quem o Papa quis dirigir-se diretamente, referindo que a Igreja é “mãe dos pobres, lugar de acolhimento e justiça”.

Leão XIV deixou uma palavra de gratidão “aos operadores da caridade, aos muitos voluntários, a todos aqueles que se ocupam de aliviar as condições dos mais pobres”, encorajando-os a serem “cada vez mais consciência crítica na sociedade”.

A questão dos pobres, insistiu, remete para “o essencial da fé”, pois “para nós eles são a própria carne de Cristo e não apenas uma categoria sociológica”.

“A Igreja, como mãe, caminha com os que caminham: onde o mundo vê ameaça, ela vê filhos; onde se erguem muros, ela constrói pontes”, disse.

O Papa pediu que os cristãos evitem viver “voltados para si mesmos” nem num intimismo religioso que signifique falta de compromisso perante os outros e a história, mas procurem transformar a convivência humana “num espaço de fraternidade e dignidade para todos, sem excluir ninguém”.

Evocando o exemplo de muitos santos e santas, propôs a figura de São Bento José Labre, conhecido como “vagabundo de Deus”, como possível padroeiro dos pobres e sem-abrigo.

Simbolicamente, a Basílica de São Pedro acolheu hoje as relíquias de São Bento José Labre (1748-1783), que normalmente estão na igreja de Santa Maria ai Monti; este santo não tinha residência fixa e escolheu o Coliseu de Roma como casa.

Antes da Missa, Leão XVI dirigiu-se à Praça de São Pedro para saudar a multidão reunida no exterior pa celebração (cerca de 12 mil pessoas, segundo o Vaticano).

“Quando lemos o Evangelho, uma das frases que todos conhecemos é ‘Bem-aventurados os pobres de deles é o reino dos céus’. Todos nós desejamos estar entre os pobres do Senhor, porque a nossa vida é uma d recebemo-la com muita gratidão”, declarou o Papa.

Leão XVI agradeceu a presença de delegações de todo o mundo, incluindo Portugal, e admitiu que a I pouco pequena” para tantas pessoas.

“Vocês fazem parte da Igreja e podem acompanhar a Santa Missa também pelos ecrãs. Participem com r muita fé e saibam que estamos todos unidos em Cristo”, acrescentou, marcando encontro para a recitação do âng dia de Roma.

A Igreja Católica está a celebrar o Ano Santo 2025, o 27.º jubileu ordinário da história, por iniciativa de Francisco, que o dedicou ao tema da esperança, e está a ser continuado no pontificado de Leão XIV.

O Papa almoçou com 1300 pessoas, que estão em situação de fragilidade e pobreza, no Dia Mundial dos Pobres 2025.

“O Dia Mundial dos Pobres pretende recordar às nossas comunidades que os pobres estão no centro de toda a ação pastoral. Não só na sua dimensão caritativa, mas igualmente naquilo que a Igreja celebra e anuncia”, assinalou Leão XIV, na sua primeira mensagem para esta celebração.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.